

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Rafaela Moreira Rios

ATRAVÉS DO OLHAR DE UMA BONECA

Santa Maria, RS
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Rafaela Moreira Rios

ATRAVÉS DO OLHAR DE UMA BONECA

Santa Maria, RS
2019

Rafaela Moreira Rios

ATRAVÉS DO OLHAR DE UMA BONECA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Artes Visuais, da UFSM, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Desenho e Plástica.

Orientador: Prof. Dr. Altamir Moreira

Santa Maria, RS
2019

Rafaela Moreira Rios

ATRAVÉS DO OLHA DE UMA BONECA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Artes Visuais, da UFSM, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Desenho e Plástica.

Aprovado em:

Altamir Moreira, Dr. (UFSM)
(Presidente / Orientador)

Talita Esquivel, Dra. (UFSM)
(Primeiro membro da Banca)

Lusa Aquistapasse Lopes, Dra. (UFSM)
(Segundo membro da Banca)

Santa Maria, RS
2019

RIOS, Rafaela Moreira
Através do olhar de uma boneca / Rafaela Moreira Rios, 2019, 40 p.
30cm.

Orientador: Altamir Moreira
Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Artes Visuais
(Bacharelado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e
Letras, Curso de Artes Visuais, RS.

1. Artes Visuais; 2. Arte crítica; 3. Desenho.

I – RIOS, Rafaela Moreira; II – Através do olhar de uma boneca

© 2019

Todos os direitos autorais reservados a Anderson Luiz Hermes. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.
E-mail: rafaelamoreirarios@gmail.com

DEDICATÓRIA

Para minha família, amigos que estiveram sempre comigo, minhas tias avós que me ajudaram em todos os momentos e à Frida, minha companheira durante esses anos!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por estar sempre presente na minha vida e me ajudar a trilhar o caminho até aqui;

Em segundo lugar, agradeço a minha família, a qual não mediu esforços para me apoiar e sempre esteve do meu lado;

Agradeço, imensamente, ao meu orientador e as professoras da banca pela dedicação e atenção ao acompanhar meu trabalho;

Gratidão às minhas amigas, as quais moraram comigo e me ajudaram a superar cada obstáculo: Lais Molina, Larissa Stanislaski, Camila Morales e a minha *Mana* Gabrielle Rios.

Agradeço ao meu namorado Jessé Carvalho, por todos os momentos ao meu lado; e, por fim,

Agradeço a todos os professores que ajudaram a tornar esse trabalho possível.

*“Os olhos são as janelas da alma.
Se os teus olhos forem bons todo o teu corpo
será luz.”*

Lucas 11:34

RESUMO

ATRAVÉS DO OLHAR DE UMA BONECA

AUTOR: Rafaela Moreira Rios
ORIENTADOR: Altamir Moreira

Este estudo selecionou o tema bonecas enquanto a poética na linguagem do desenho. Visto crítico dos padrões corporativos femininos predominantes na mídia por meio de alegorias visuais. A partir de uma abordagem metodológica inspirada em Oscar Wilde, que fala sobre uma crítica de arte e uma crítica de arte para entender melhor como inserir críticas sobre o desenho. Como resultado desta pesquisa, foi realizada uma série de 8 trabalhos relacionados à temática do corpo feminino. Diante do que concluímos que a possibilidade poética dos painéis ilustrativos se configurou como suporte adequado à crítica artística pesquisada.

Palavras-chave: Arte Contemporânea. Artes Visuais. Arte crítica. Desenho. Bonecas. Lápis de cor.

ABSTRACT

THROUGH THE EYES OF A DOLL

AUTHOR: Rafaela Moreira Rios

ADVISOR: Altamir Moreira

This study selected the theme dolls while poetics in the language of drawing. It presents a critical view of the female corporate standards prevalent in the media through visual allegories. From a methodological approach inspired by Oscar Wilde, who talks about an art critic and an art critic to better understand how to insert criticisms about drawing. As a result of this research, a series of 8 works related to the theme of the female body was carried out. Given that, we conclude that the poetic possibility of the illustrative panels was configured as an adequate support to the researched artistic criticism.

Keywords: Contemporary Art. Art and Culture. Drawing. Human Figure. Hatchings

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figure 1 - Blythe Doll, s.d.....	10
Figure 2- Lia Menna Barreto: bordados sobre organza de seda pura, 1999.	15
Figure 3 - Sheila Pree Bright Plastic Bodies, s.d.	16
Figure 4 - Rafaela Moreira Rios: Ritual de beleza, 2019..	28
Figure 5 - Rafaela Moreira Rios: Bum Bum, 2019..	29
Figure 6 - Rafaela Moreira Rios: Blue Eyes, 2019.....	30
Figure 7- Rafaela Moreira Rios, Abdômen perfeito, 2019.....	31
Figure 8 - Rafaela Moreira Rios: Flowers, 2019..	32
Figure 9 – Rafaela Moreira Rios: A dieta perfeita, 2019.	33
Figure 10 - Rafaela Moreira Rios: Mulher confiante, 2019..	34
Figure 11 – Rafaela Moreira Rios: Cor da pele, 2019.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A HISTÓRIA DAS BONECAS	13
2.1 BONECAS NA ARTE HOJE	14
2.2 UMA BREVE HISTÓRIA DA BELEZA	17
2.2.1 A crítica dos padrões de beleza	18
2.2.2 O papel da crítica	19
3 MATERIAIS E MÉTODOS	21
3.1 A CONSTRUÇÃO DAS BONECAS	21
3.3 RELATO DE APLICAÇÃO DO MÉTODO	24
3.3.1 Beleza em Kant	24
4 ANÁLISES	25
4.1 IDEALIZAÇÃO DO CORPO	25
4.2 O CORPO QUE NÃO ERA ACEITO PELA SOCIEDADE	25
4.3 A CRÍTICA VIRANDO ARTE	26
4.4 SÍNTESE FINAL.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
CRÉDITOS DAS IMAGENS	40

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa sobre imagens de bonecas teve inícios no terceiro semestre do curso de graduação em Artes Visuais, na disciplina de desenho, quando foram apresentados desenhos de algumas bonecas pelas quais eu sempre obtive paixão, as *Blythe Doll*. A partir delas, procurou-se detalhes em mulheres reais que poucas bonecas tinham, detalhes pelos quais muitas vezes as mulheres são criticadas. Nesse contexto, acabou-se inserindo detalhes nos desenhos, como: maquiagem e recortes de revistas, a fim de mostrar o quanto a mídia interfere no corpo e na mente da sociedade, mostrando o que se deve ou não fazer.

Assim, iniciou-se a representação da mulher do padrão dominante, com a silhueta do seu corpo no cotidiano, sem importar-se com a cor da pele ou estrutura física, e inserindo a delicadeza das bonecas *Blythe*. Destaca-se, no entanto, que foi necessário estudar as obras de artistas como Rocío Hormazábal, cujo trabalhos são baseados em uma visão social crítica de estereótipos de beleza e idealizações estéticas.

Figure 1 - Blythe Doll, s.d.



Fonte: (REVISTA NEWS, 2018).

Logo, a boneca na produção artística é abordada através de experimentações em diversas áreas, como pintura, serigrafia e desenho. Ao longo do processo de pesquisa visual, as bonecas se encaixam em uma linha de trabalhos

como *A Medida* (2018). Que é um desenho que eu fiz ao longo de uma disciplina de desenho, ressaltando alguns pontos e detalhes sobre o corpo onde percebi que deveria desenvolver uma pesquisa sobre o corpo em desenho. Esse projeto a *medida* representa a mulher e seu corpo com medidas feitas, além de possuir um artigo sobre abdômen perfeito, em lápis de cor com colagem de revistas sobre o corpo, saúde, moda, maquiagem entre outros. Através deste trabalho com a boneca, pretendo instigar sentimentos como, aflição, medo e até confiança às mulheres perfeitas que existem.

Nesse contexto, destaca-se que as bonecas são muito antigas e além de reproduzirem as formas humanas, predominantemente feminina e infantil, são consideradas um brinquedo que prepara as meninas para a maternidade, e ela influencia, também, psicologicamente, em como deve ser o corpo físico e a estética de uma mulher. (MICHELE CHRISTINE, 2019, p. 1)

Assim, compreende-se que as bonecas podem ser confeccionadas com diversos materiais, acompanhando o surgimento de novas tecnologias na evolução de como são feitas as bonecas. Nesta pesquisa, pretende-se diferenciar as bonecas que já existem, com interferência no desenho, usando os recortes e modificando a estética. Com vista na produção visual em desenho, procurou-se realizar detalhes inspirados no corpo e na beleza feminina, que envolve as bonecas na montagem e desmontagem do desenho, no encantamento de memórias, vontades e sonhos, tornando as bonecas o tema presente na pesquisa. Destaca-se, ainda, que seria possível olhar para cada uma e sentir o que eu queria transmitir ao desenhá-las, contudo, o intuito é que cada pessoa, ao ter contato com elas, possa sentir o poder do olhar e do corpo de uma mulher.

Desta forma, a relação que se objetiva construir entre esta pesquisa e o público, é de que a obra pode falar por si, pois o significado da produção não vai ser construído por mim e sequer possui apenas um significado, mas constrói-se por vários caminhos distintos. Além disso, essa pesquisa com bonecas tem a intenção de transmitir, para as mulheres em geral, a mensagem de que todas elas são perfeitas. Pretende-se romper e instigar pensamentos sobre os padrões de que beleza feminina tem que passar, por alguns riscos à saúde ao fazerem procedimentos estéticos. Geralmente, tais modificações ocorrem desnecessariamente, por não gostarem de alguma parte de seu corpo, ou porque está na moda e se ela não fizer estaria fora do padrão. Assim, ao mostrar que existe

beleza em cada corpo, esta produção visa expor a forma como são, mostrando como é o corpo da mulher, cujo padrão estético ainda é o mais criticado.

Partindo da crítica do corpo, do que são as bonecas e levando em consideração os estudos apontados anteriormente, esta pesquisa aborda as dificuldades de materializar visualmente a questão da imposição de padrões corporais femininos. Para a realização deste projeto, foram utilizadas como objeto material as imagens de bonecas, com o objeto teórico voltado a crítica dos padrões pela mídia. Na prática, pretende-se desenvolver essa crítica visual por meio de representações do corpo na boneca, como o nu feminino e torsos imaginários. Para tanto, neste estudo busca-se trazer modos diferentes de expressar a crítica da imposição dos padrões corporais femininos através de imagens de bonecas como alegorias, inserindo figuras de corpo sem superposições e justaposições de recortes. Deste modo, a questão de pesquisa que se destaca pode ser resumida na seguinte forma: *De que modo o desenho pode expressar uma crítica aos padrões corporais femininos?*

Os padrões corporais femininos são ideais impostos às mulheres, como o de que seu corpo só é perfeito se for magro e belo. Cada época tem seu padrão, como antigamente na pré-história se endeusava o corpo obeso, por eles acharem que a mulher mais gordinha era mais fértil. Logo depois veio a moda do vestuário com os manequins de tamanhos menores, o que foi influenciando cada vez mais as mulheres a terem o corpo mais magro. A partir dessa problemática, surgiu, há muitos anos, uma grande influência midiática nas tendências do padrão corporal e o ideal estético. O ideal de beleza tem ganhado mais força, e gerou uma preocupação com a aparência das pessoas, principalmente das mulheres, que se preocupavam com a forma corporal perfeita. Tal pressão estética pode causar distúrbios e prejudica a saúde e acarretar em doenças como: bulimia e anorexia, além de também promover alguns procedimentos estéticos irreversíveis. É necessário criticar esses padrões para que a mulher saibam que sua aparência é perfeita, aonde eu defendo que toda a mulher é bela como é.

Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é a criação de uma série de trabalhos visuais na linguagem do desenho, apresentando alegorias críticas aos padrões estéticos. Quanto aos principais objetivos específicos, apresentam-se os seguintes: explorar formas e imagens de mulheres reais e fazer alegorias visuais; a partir dessas referências criar no desenho imagens de bonecas com detalhes de mulheres reais, utilizando técnicas de desenho para melhor aperfeiçoamento da

interação do corpo e da boneca, como meio de questionar padrões corporais femininos; e, investigar montagens a fim de uma melhor visualização, para um resultado enquanto meio de construção de alegorias e críticas.

Ressalta-se, que o interesse por tal pesquisa se desenvolveu a partir de uma paixão da autora por um tipo de boneca norte americana, as *Blythe Dolls*. O estilo diferenciado, o cabelo perfeito e as *roupinhas* estilosas foram a base da atração por elas. Assim como no campo da moda, ainda existe um padrão de beleza imposto pela sociedade e, dentro disso, a idealização da mulher perfeita para os homens. Almeja-se que por meio deste trabalho, seja possível mostrar a todas as mulheres que elas são perfeitas. Busca-se transmitir na representação do olhar das bonecas seus sentimentos ou humor. A alegoria é configurada nas fases de projeto e elaboração da colagem, por meio das inserções de bonecas nuas ou vestidas, pela cor dos olhos, e em meio a reflexão sobre o que ela poderia transmitir naquele momento. Os resultados visuais do Trabalho de Conclusão de Curso II serão divulgados através de exposições, para que possa alcançar o público feminino, a fim de promover um contato e possibilitar a visualização de todos os detalhes, além de suscitar a reflexão sobre o quanto o corpo feminino é belo.

Através da crítica dos padrões corporais imposto pela mídia, serão utilizadas, ainda, imagens provenientes de recortes de revistas e textos, onde muitas vezes escrevem sobre corpo ideal ou expõem imagens de mulheres ou de objetos que usam, para compor uma forma bidimensional de aglomerado artístico. Jeff Koons destaca, em um dos seus trabalhos, os padrões de beleza irrealista da publicidade. Ele salienta que os corpos das mulheres são usados para criar sentimentos e desejos com o objetivo final de obtê-las. Tanto no desenho quanto na colagem, a cores que são utilizadas nos desenhos e o modo como elabora-se a composição no trabalho ocorre por meio de fundos com figuras impressas, e inserções de formas coladas por cima de desenhos e ampliação em tamanhos de 1,20 cm x 90 cm.

Tudo isso é desenvolvido na tentativa de compreender de que forma os produtos da arte contribuíram para definir o papel feminino na sociedade, junto a um estudo dentro da cultura visual dos diferentes povos em que ela abrange, que descreve uma situação onde obras de arte se fundem com referenciais de outras disciplinas e campos.

2 A HISTÓRIA DAS BONECAS

Sendo um dos brinquedos mais antigos do mundo, a boneca é associada as meninas. Considerando que elas lembram a forma humana, mesmo não encontrando data específica das bonecas na pré-história, provavelmente elas eram feitas de materiais perecíveis como couro, madeira, folhas e galhos. Na civilização da babilônia havia uma boneca com braços e pernas articuladas feita com material de alabastro também eram encontradas em túmulos de crianças nos cemitérios no Antigo Egito, entre 3000 e 2000 a.C., alguns estudos feitos para saber o porquê da existência das bonecas nos túmulos delimitam que eles acreditavam que as crianças poderiam brincar com elas no mundo do além.(WIKIPÉDIA, 2019)

E essa prática de colocar as bonecas nos túmulos existia em outros locais, como na Grécia e Roma antigas. Na Grécia Antiga, as bonecas faziam parte de um ritual, simbolizando o fim da infância, e em Roma também era uma prática semelhante. (CRISTINA, 2010, p. 2) Além disso, começou a ter o objetivo de comercialização na Alemanha, no século XV, e foi no mesmo local em que foi criada a casa das bonecas, feitas por um fabricante de bonecas *Dochenmacher*. Assim começando a comercialização das bonecas em outros países, como em Paris, onde eles fabricavam bonecas com terracota, madeira e alabastro, tendo como referência para fazê-las a utilização de aspectos das mulheres locais. Ao decorrer do tempo, foram surgindo outros tipos de bonecas, como as bonecas holandesas com olhos de vidro e perucas feitas de cabelo humano. No século XIX, *Thomas Edison* teve a ideia de criar as bonecas falantes, que cantavam e recitavam orações.

Ao longo dos últimos anos, as bonecas evoluíram muito, o *blog huck* levanta uma questão pertinente: “*bonecas, mulheres e protesto: porque ainda precisamos de arte feminista.*” Ele aborda artistas que falam sobre bonecas e protestos de estereótipos do corpo, centralizando no livro da escritora *Grace Banks, Play with me (2010)*. As artistas desse livro discorrem muito da questão de que a mídia que interferiu na visão das mulheres sobre seu corpo e hoje ainda com os mesmos velhos enredos a televisão ainda aborda as mesmas situações.

2.1 BONECAS NA ARTE HOJE

A maior parte das bonecas representadas na arte remetem à infância. No entanto, a boneca na criação de Lia Menna Barreto, mostra que nem toda a infância

é doce e alegre, visto que Lia apresenta as bonecas ao serem costuradas e derretidas, mostrando que há mais perversão e medo. Com outros olhares para as bonecas, a artista plástica questiona os padrões de beleza onde muitas mulheres ainda se preocupam com o ideal estético. (BARRETO, 1999.)

Figure 2- Lia Menna Barreto: bordados sobre organza de seda pura, 1999.



Fonte: (BORDADOS, 2019).

A fotógrafa e artista Sheila Pree Bright une a fantasia com a realidade, em sua série de fotografias *Plastic Bodies*, com foco em mulheres da raça negra. Com isso, ela combina imagens de mulheres reais com as bonecas *barbie*, a ideia desse projeto é confrontar o conceito de “*Corpo feminino ideal que exemplificando de “imagem é tudo”*”. Essa cultura obriga as mulheres a caminharem com esse padrão,

e isso acontece, pois pode-se perceber que muitas mulheres colocam silicone nos seios para aumentar o tamanho, fazem preenchimento labial, alongamento capilar com fios sintéticos, e até mesmo substituem a cor natural dos olhos com lentes, a fim de enquadrarem-se em um padrão estipulado pela mídia. A partir disso, o objetivo da fotógrafa é mostrar o impacto da mídia e da publicidade na definição de beleza para meninas e mulheres e como as bonecas são usadas na cultura para incentivar um padrão de beleza. Além disso, ela critica também aos criadores dessas bonecas, por inicialmente só criarem bonecas loiras, dos olhos azuis e cabelo liso, indo contra ao real, uma vez que a maioria das mulheres não seguem esse padrão. Essa artista insere em suas fotografias de bonecas o corpo de mulheres negras reais, mulheres com seus detalhes e cabelos de sua cultura, e, assim, ela acaba inserindo a própria crítica na obra. Esse estudo é através dessas e outras artistas que trabalham com a crítica social.

Figure 3 - Sheila Pree Bright Plastic Bodies, s.d.



Fonte: (PLASTIC BODIES, 2019).

2.2 UMA BREVE HISTÓRIA DA BELEZA

O estereótipo de beleza sempre existiu, as modificações estéticas no corpo começaram a pouco tempo. O conceito de beleza muda, no período colonial, representava elegância, as roupas, o porte, a postura das mulheres. Ao passar dos anos restringia-se apenas a alguns cremes e acessórios para o corpo, dentre eles, o uso do espartilho, para garantir uma cintura fina. Até as primeiras décadas do século XX, a vaidade era vista por mulheres reservadas e de família, porquanto só as mulheres libertinas costumavam se enfeitar. A mulher de boa aparência era um dom divino e não era para uma conquista pessoal. Logo, tentar modificá-la não era algo apropriado.

Além disso, só existiam alguns procedimentos que tinham como finalidade somente tratar os mais variados “defeitos” da aparência física feminina, por exemplo, “tirar os pelos”, “escurecer os cabelos brancos”, “clarear a pele”, entre outros, e, por isso, eram considerados medicamentos. Sendo assim, em 1950 se tornou uma obrigação, que ao final da década de 50, a beleza parece ter se tornado um direito inalienável de toda mulher, algo que depende unicamente dela: “hoje é feita somente quem quer”. Por conseguinte, recusar o embelezamento denota uma negligência feminina, a qual deve ser combatida.

E é assim até os dias de hoje, as mulheres são criticadas por não se arrumarem e para Naomi Wolf (1992, p. 02), tal concepção é falsa, pois não há “nenhuma justificativa legítima de natureza biológica ou histórica para o mito da beleza”. A referida escritora entende que os padrões estéticos femininos são criados para determinar o comportamento da mulher, e não sua aparência, com o único intuito de atender à necessidade da cultura e da economia. Ela também acredita que o culto contemporâneo ao corpo ideal é sustentado pela publicidade e pela mídia, porém, no seu ponto de vista, o mito da beleza tem relação com o movimento feminista e a tarefa de controle social:

A ideologia da beleza é a última das antigas ideologias femininas que ainda tem o poder de controlar aquelas mulheres que a segunda onda do feminismo teria tornado relativamente incontroláveis. Ela procura neste instante destruir psicologicamente e às ocultas tudo de positivo que o feminismo proporcionou às mulheres material e publicamente. (WOLF, 1992, p. 13)

Nesse contexto, compreende-se que, cada vez mais, as mulheres foram influenciadas pela moda com desfiles e ensaios fotográficos, isso só se a mulher estiver com o corpo adequado para ser modelo, o que passou a ser o sonho de todas as garotas. Ademais, é perceptível que as imagens de corpos “perfeitos” têm o poder de impor ao público, com a televisão e nos anúncios publicitários, tanto masculino e o feminino, a adquirir determinado produto, podendo analisar esses ideais de corpos a serem perseguidos. Nesse sentido, o mito da beleza funciona como um estímulo levando milhares de mulheres a aderirem às técnicas de modificação corporal.

2.2.1 A crítica dos padrões de beleza

Tendo um objeto teórico voltado à crítica dos padrões impostos pela mídia, pode-se afirmar que o papel do artista também é crítico social, uma vez que eles têm que estudar também o papel do crítico, com isso, podendo inserir a crítica nos trabalhos práticos. Através de um estudo sobre o texto de Stephania Ribeiro do Amaral, que conceitualiza a crítica artística e a arte crítica, ela cita o artista Wilde, que diz:

O verdadeiro artista é o que vai, não do sentimento a forma, mas da forma ao pensamento e à paixão. [...] é a forma, que cria não somente o temperamento crítico; mas, também, o instinto estético. (WILDE apud Amaral, 2007, p.1157)

A partir deste pensamento ele idealiza que a arte pode se tornar a própria crítica e com ela também o instinto estético. Nesta pesquisa e em demais estudos procura-se mostrar a crítica ao corpo feminino, ao estereótipo de corpo imposto pela mídia. O que uma vez foi crítica a outros trabalhos, hoje são obras, através de algumas reflexões sobre elas, por sua vez, a própria “crítica” se torna arte.

2.2.2 O papel da crítica

A crítica social, em alguns conceitos, determina que é extremamente variado o ponto de vista, não parece ser possível uma teoria unificada. Isto, no entanto, não exclui a possibilidade nem a necessidade de diálogo. Contudo, a maioria das críticas sociais ainda consideram a crítica ao capitalismo como central. O papel da crítica não é gerar polêmica, mas desenvolver um espaço para o confronto de ideias. A partir de alguns filósofos, como Kant, que fala sobre a crítica em seu livro, *Ato inaugural da estética moderna e da noção de crítica*. (OSORIO LUIZ C., 2005, p. 10), descreve que a crítica segue se diversificando, sendo parte integrante e constituinte do processo de criação.

Assim, a crítica que existe nesta pesquisa é o desenho, as formas, as colagens, a crítica está dentro dele. Ao questionar algumas obras de artistas que usam a crítica social, é difícil não questionar a sociedade atual, um bom exemplo, é o artista polaco Pawel Kuczynski. Ele realiza desenhos usando a crítica social, seus temas vão da vida social à política ou a pobreza. É preciso parar e refletir um pouco para tentar captar a essência da mensagem que o artista quer passar. Através desse e outros artistas, que estão fazendo críticas sociais em diversos assuntos e lugares, pode ser mais visualizada e discutida.

Todavia, a crítica social ainda é pouco discutida na atualidade, onde há muitas críticas de como devemos ser, por tanto, os artistas contemporâneos têm o dever de mostrar e falar sobre a crítica através da arte. Grandes artistas fazem duras críticas à sociedade em seus desenhos. Kuczynski, por exemplo, aponta, em suas obras, relações de abusos de poder e autoridade, muita hipocrisia, que existe fortemente nos seres humanos!

Relacionando com a temática desse estudo, destaca-se que muitas mulheres ainda sofrem de duras críticas sobre seu corpo, comportamento e sua estética, cada vez mais, elas utilizem da arte como ferramenta para denunciar a opressão e o sofrimento por um espaço e conceito, transformando essa ferramenta como meio de difundir o empoderamento feminino e de mostrar a necessidade de lutar pelas mulheres na sociedade. A artista Yasmin Farias fala que a mulher não tem escolha, que elas não se sentem seguras andando na rua um certo horário, a cada 2 horas uma mulher morre no Brasil. Estudo feito na USP e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (GLOBO, 2019.) Nesse contexto, pode-se afirmar que todas as mulheres são os maiores alvos de discriminação, violência, abuso, etc. Assim, pelo viés das

artes visuais, compreende-se que a arte é latente e representa o que se sente, deve ser por isso que há tanta luta através dela.

Partindo do que é corpo, esta pesquisa tem a palavra corpo, mesmo no campo da arte, o que acaba levando a caminhos distintos. Delimitando este estudo, é proposto representar o corpo na contemporaneidade, através dos desenhos de corpos de mulheres reais, não idealizadas, visto que:

É no corpo que se inscreve na história humana, seus modos de fazer e sentir, sua humanidade concreta, de sonhos e desejo, de trabalho e invenção como reapresentação de si mesmo dentro da cultura ... Um lugar, ideal para se conhecer a si mesmo, e mais profundamente, seguido pela sensibilidade da arte. (CAVALCANTI, 2010, p. 1530)

Inserindo aquele corpo criticado, muitas vezes humilhado, apenas por ele ser como ele é, devem ser visualizado e vislumbrado por todos, além do fato de que o mesmo deve ser aceito como todos os outros corpos. Ademais, os corpos precisam ter visualidade e impacto, pois o corpo liberta-se da iconologia que o representa e passa a ser a expressão de si mesmo.

Dessa forma, a representação do corpo feminino ou de um ideal de beleza, pelo viés do artista visual, é colocado em evidência, uma vez que a imagem corpo passa a ser explorado como suporte nesse estudo, aparecendo como instrumento questionador de valores socioculturais. A imagem do corpo sendo o principal suporte e referência aqui, pode-se notar em diferentes corpos o percurso do tempo. Enquanto o envelhecimento revela a fragilidade, podendo ler o corpo, seu percurso e o espírito de sua época, a moda também contém o registro nele. Esses corpos tendo marcas do tempo, de cirurgias, de excesso de peso, de sobras de pele, devem serem vistos como qualquer outro corpo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 A CONSTRUÇÃO DOS DESENHOS DE BONECAS

Os materiais mais utilizados nos desenhos são lápis de cor e recortes de revistas sobre maquiagem, exercícios físicos, moda, corpo, entre outros. Além disso, são usadas folhas com variações de cores e texturas, materiais já experimentados que se pretende retomar neste estudo, buscando o aperfeiçoamento técnico na linguagem do desenho.

Essas experimentações foram feitas com a orientação de vários professores do curso de graduação em Artes Visuais na UFSM, realizaram-se estudos nas áreas plásticas com variados tipos de materiais gráficos. Os trabalhos apresentados são ampliações dos desenhos, e cópias de diversos tamanhos, com uma média de 100 cm x 90 cm. Com uma impressão feita em *plotter*, impressora que oferece uma nova forma de criar e imprimir imagens, em uma grande variedade de materiais. Cada um dos componentes foi desenvolvido e fabricado pela *Epson*¹, a qual garante resultados de qualidade profissional. Além de que, proporciona uma excepcional nitidez e cores com qualidade fotográfica. A aplicação *Precision Dot*, na modalidade de alta definição, permite melhorar a qualidade em uma ampla variedade de suportes.

A partir disso, pretende-se continuar o desenvolvimento dessa pesquisa para alcançar melhor qualidade na representação, a fim de ampliar a visibilidade dos desenhos por meio de exposições e oficinas para um público diversificado. Desse modo, todos podem ver e ter a possibilidade de pensar a respeito da diversidade e de características que toda a mulher pode considerar de que todas são perfeitas.

3.2 MÉTODO DE MONTAGEM

Os métodos utilizados nesta pesquisa serão desenvolvidos a partir de uma abordagem descritiva, a imagem de bonecas, como crítica visual ao padrão corporal imposto pela mídia, com base em Oscar Wilde, mais precisamente na sua obra *The Critic as Artist*, na qual ele fala sobre declarações de sua filosofia estética e a verdadeira função e o valor da crítica.

¹ Epson SureColor é a impressora utilizada para a impressão de imagens de grande formato.

A definição que Wilde dá para o crítico artista é de que a crítica não deixa de ser arte e que a crítica também pode virar arte, escreve Wilde:

É a experiência concentrada e revelada pela imaginação. A crítica está acima da razão, sinceridade e justiça; é necessariamente subjetivo. É cada vez mais crítica do que criação que o futuro pertence como objeto e a necessidade de impor forma ao caos aumenta constantemente. (WILDE, 2007, p. 1).

Wilde pensava que a crítica que existia nas obras de arte algum dia seria maior que a criação. A crítica como arte vem cada vez mais, deixar uma ideia para as pessoas de se elas estão corretas ou não, questionando se a mídia está correta em nos impor um padrão estético. Hoje em dia, quem comanda tudo e todos são as redes sociais, as quais demonstram situações, atitudes e o que fazer. Nesse contexto, percebe-se que a sociedade está se afundando em pensamentos, como se seu corpo se enquadra nos padrões estipulados pela mídia, e se não se encaixam, podem se sentir infelizes e não se amar com são.

Assim, com essa poluição de imagens das mídias e da *internet* abordar diversos processos visuais de identificação e entendimento do mundo e da realidade utilizando imagens fortes, com cores impactantes, para que causem impacto nas pessoas e na sociedade. Diante de alguns estudos sobre cultura e cultura visual, na atualidade, predomina a cultura contemporânea, na qual se estudam diversos meios de tecnologias atuais como televisão, *internet*, publicidade e qualquer outro meio de visualidade.

E tendo como exemplo a artista Barbara Kruger que aborda a mídia e a política em sua língua nativa: tabloide, sensacional, autoritária e direta, pode-se afirmar, seguindo pensamentos, que as palavras e imagens que fundem os mundos comercial e artístico e sua ressonância crítica eviscera hierarquias culturais - todos e tudo estão à venda. Sem título, um dos seus trabalhos com uma frase (Seu corpo é um campo de batalha) foi produzido para a Marcha das Mulheres, em *Washington*, em apoio à liberdade reprodutiva. O rosto da mulher, sem corpo, dividido em exposições positivas e negativas e obscurecido pelo texto, marca uma grande

divisão. Esta imagem é simultaneamente arte e protesto. O poder da obra reside na sua declaração e na visualidade.

Ela conquistou vários fãs com sua arte de linguagem visual, com inúmeras impressões de seus trabalhos de arte pública, conceituando a desigualdade. E Kruger coloca:

Eu acho que é importante para mim, de alguma maneira, através de uma coleção de palavras e imagens, tentar de alguma maneira imaginar - ou objetivar ou visualizar - como às vezes parece estar vivo hoje. (WINTER, 1991, p. 434-448)

Nos trabalhos apresentados nesta pesquisa, e fora dela, procura-se mostrar ao máximo imagens de mulheres, materiais e recortes que impactem as pessoas. O tempo é marcado por ter diversos tipos de visualidade e a partir disso pode-se dizer que a cultura é predominantemente visual, isso quem explica é a cultura visual e através disso este trabalho também se encaixa na cultura visual. Segundo Hernández, a cultura visual contribui:

Para que os indivíduos fixem as representações sobre si mesmos e sobre o mundo e sobre seus modos de pensar-se. A importância primordial da cultura visual é mediar o processo de como olhamos e como nós olhamos, e contribuir para a produção de mundos [...] (HERNÁNDEZ, 2000, p. 52).

Para que as pessoas tenham um entendimento melhor, *Hernández* explica como a cultura visual tem uma importância às pessoas, para que elas saibam como é o mundo em que estão inseridas. A cultura visual tem como papel indispensável direcionar e mediar o olhar, guiando em cultura e visualidade, para que todos entendam o que realmente interessa e o que faz a diferença. Através da visualidade que temos hoje, com a mídia a *internet*, as pessoas são muito influenciadas em quem elas devem ser, e na construção da sua identidade, essas imagens influenciam diariamente as crianças, jovens e adultos.

3.3 RELATO DE APLICAÇÃO DO MÉTODO

3.3.1 Beleza em Kant

Nesta pesquisa, busca-se apresentar autores que falam sobre a arte crítica, padrão de beleza, Kant e a beleza. Este tipo de abordagem foi necessária para que através desses estudos haja uma contextualização do tema, para que se desenvolva um entendimento sobre o assunto e assim inserir em alguns detalhes nos desenhos. Kant ajuda a entender sobre o “belo” como “o que agrada universalmente, sem conceito” (KANT, p. 9). Ademais, tais fundamentações ajudaram no processo de criação das bonecas, pois, saber alguns conceitos de que a beleza é a forma de finalidade de um objeto, é fundamental na medida em que é nele percebida. Para entender em detalhes como a beleza foi se tornando um dos maiores assuntos da atualidade, tais estudos são essenciais, visto que alguns tipos de beleza, como ardente, é uma definição de beleza feito por ele, de como algo deve ser.

Ao usar a imagem do corpo da mulher para uma manifestação, para que todos vejam o quanto a mulher é importante e como devem ser vistas. As imagens são importantes para a criação de um olhar crítico e estético aos jovens. O que constituiu esta pesquisa foi a boneca criada a partir de outras referências, onde ela mostra o que realmente se sente, tendo que fazer diversas variações das imagens no papel e a colagem de imagens de mulheres ou de textos que falam algo sobre corpo ou ideal de beleza.

4 ANÁLISES

Analisando este processo artístico, de acordo com os objetivos, questões foram sendo solucionadas ao decorrer do trabalho, com alguns exemplos de outros artistas e teóricos que ajudaram a ter uma visão e reflexão das dificuldades que foram surgindo. Sendo assim, apontam-se alguns casos ao decorrer deste capítulo.

4.1 IDEALIZAÇÃO DO CORPO

Analisando os objetos que estavam em estudo, foi possível deparar-se com algumas dificuldades. Ao idealizar o corpo de mulheres nas bonecas, partindo dos exemplos da fotografa Sheila Pree Bright, que em suas fotografias inseria partes de mulheres nas bonecas, conseguiu-se ter uma noção de como elas deveriam ficar e foi possível ter uma visualização de mulher boneca. Todo esse estudo foi desenvolvido pensando no histórico das bonecas, na evolução delas. A pesquisa foi baseada em alguns estudos sobre o ideal de beleza que a sociedade impôs, utilizando imagens do corpo das mulheres que foram criticadas por esse ideal.

4.2 O CORPO QUE NÃO ERA ACEITO PELA SOCIEDADE

Ao falar sobre esse ideal de beleza, compreende-se que esse estereótipo sempre existiu, foi criando um conceito errado ao passar dos anos. Em alguns casos a mulher não era vista pela saúde, mas sim por sua forma física. O corpo, a partir de Cavalcanti, (CAVALCANTI, 2011) é representado como aquele que se inscreve na história humana, seus modos de fazer e sentir, sua humanidade concreta, de sonhos e desejos, de trabalho e invenção como reapresentação de si mesmo dentro da cultura. Dessa forma, dentro dos desenhos, expostos a seguir, será desenvolvida uma crítica a esse padrão que foi imposto nas mulheres e falar-se-á, também, sobre esse corpo que nunca foi aceito pela sociedade.

4.3 A CRÍTICA VIRANDO ARTE

Estudos de como a crítica era construída em uma obra foram encontrados alguns exemplos, como o Oscar Wilde, em *The Critic as Artist*, (2007) na qual ele faz uma síntese de que a crítica não deixa de ser arte e que a crítica também pode virar arte. Sendo assim, os trabalhos aqui expostos acabaram virando uma crítica aos padrões corporais femininos. Com a crítica a arte cada vez mais houve aperfeiçoamentos, em como inserir uma crítica na inserção da boneca na mulher e a mulher na boneca.

E para explicar como a mídia funciona, a importância primordial da cultura visual é mediar o processo de como se olha e como nós olhamos, a fim de contribuir para a produção de mundos como o da artista Hernandez (2000), a qual fala que o papel da cultura visual é utilizar de uma plataforma que tem mais visualidade e passar através dela cultura. Tentando pensar em como mostrar tais trabalhos, em grande escala, para que mais mulheres possam ver e ter outro olhar através das bonecas, surgiu a ideia de inserir imagens de revistas e de situações e objetos que as mulheres usam para tentar chegar naquele padrão de beleza.

A partir das bonecas, que são um brinquedo, pode-se levantar várias questões dentro de um mundo totalmente auto criticável, poderia ser tão falado ou até mesmo pesquisado em diversas áreas, não existia muito conteúdo teórico sobre a boneca na arte ou da crítica como arte, na arte foi difícil achar algo que expressasse criticasse ao utilizar dentro de uma obra de arte. Ao longo da história da arte, os artistas usavam em suas obras coisas que eram inovadoras ou até mesmo rebelavam-se contra as críticas que existiam em cada época, como *A Origem do Mundo*, do pintor realista Gustave Courbet, no século XIX, que chocou o mundo ao pintar uma mulher com sua genitália despida, e isso se tornou marcante em sua época.

Em síntese geral dos resultados, pode-se ver que alguns problemas foram solucionados, tendo uma visão geral de que as bonecas tiveram um bom resultado na inserção dos corpos. E a crítica ao corpo feminino idealizado pela mídia também conseguiu aparecer dentro dos desenhos e da colagem.

Durante a pesquisa surgiu a necessidade de se encontrar um papel adequado à técnica do lápis de cor. Os papéis, que até então eram utilizados, não captavam adequadamente os tons de pele. O papel de revista, por ser mais brilhoso e ter cores mais saturadas acabava tendo mais destaque do que o desenho. Na

busca de uma solução para esse problema surgiu a ideia de fazer cópias xerográficas das colagens antes de interferir sobre elas com o desenho, assim resolveu-se o problema da competição visual gerada pela diferença de saturação da cor.

A colagem, por sua vez, também gerou alguns problemas. A gramatura do papel da revista, cujas imagens foram recortadas, era muito fina e acabava rasgando ao entrarem contato com a cola. No entanto, quando se passou a utilizar cópias das imagens das revistas, ao invés das imagens originais, impressas em papéis com a gramatura maior, não houve mais problemas relacionados a rasgos involuntários das imagens durante o processo de colagem.

Após a apresentação do TCC I, a banca sugeriu que se ampliasse os desenhos. Até então estes eram apresentados em tamanhos A4 e A3, formatos que não favoreciam adequada visualização dos detalhes. A impressão digital em *plotter* foi o tipo de ampliação sugerido, por apresentar maior dimensão e definição visual.

Abordando alguns assuntos que se utilizam das bonecas em outros trabalho, elas nem sempre são usadas para criticar o padrão corporal, muitas vezes utilizam elas em outras abordagens, como na educação, com um objeto de estudo para a construção de gêneros nas crianças, e, também, como estudo de reutilização de materiais como na reciclagem, e uma desconstrução derretendo as bonecas, cortam e colam, para ter algum tipo de experimentações diversificadas. Há outros exemplos de práticas artísticas contemporâneas que se utilizam de brinquedos como suporte, e que recentemente vem ganhando espaço no âmbito acadêmico.

Trabalhos como, o da artista australiana Sonia Singh e de Nickolay Lamm que, em seus projetos questionam a sexualização excessiva de brinquedos e os padrões de beleza impostos através das medidas desproporcionais, além dos valores estéticos e comportamentais, eles usam as bonecas *Barbie*. Sonia em *Tree Change Doll*, remove a pintura de bonecas extremamente maquiadas a fim de mostrar suas feições naturais, além da remoção da maquiagem, faz *roupinhas* confortáveis para as bonecas e retira as suas minissaias e sapatos de salto. O artista Nickolay cria *Lammily*, e nessa produção têm em comum o incitamento de reflexões quanto a padrões e valores estéticos estabelecidos, impostos pela cultura visual de massa. Ele faz uma boneca com as proporções realísticas de uma mulher normal, podendo ter inclusive celulites, estrias, sardas, sinais e espinhas. A partir dessas e outras referências, de diversos olhares, série de trabalhos foi feita com muito cuidado para serem retratadas as críticas e os corpos.

Figure 4 - Rafaela Moreira Rios: *Ritual de beleza*, 2019. Desenho de lápis de cor e colagem. 100 cm x 90 cm. Acervo pessoal da artista.



Fonte: (RAFAELA RIOS, 2019).

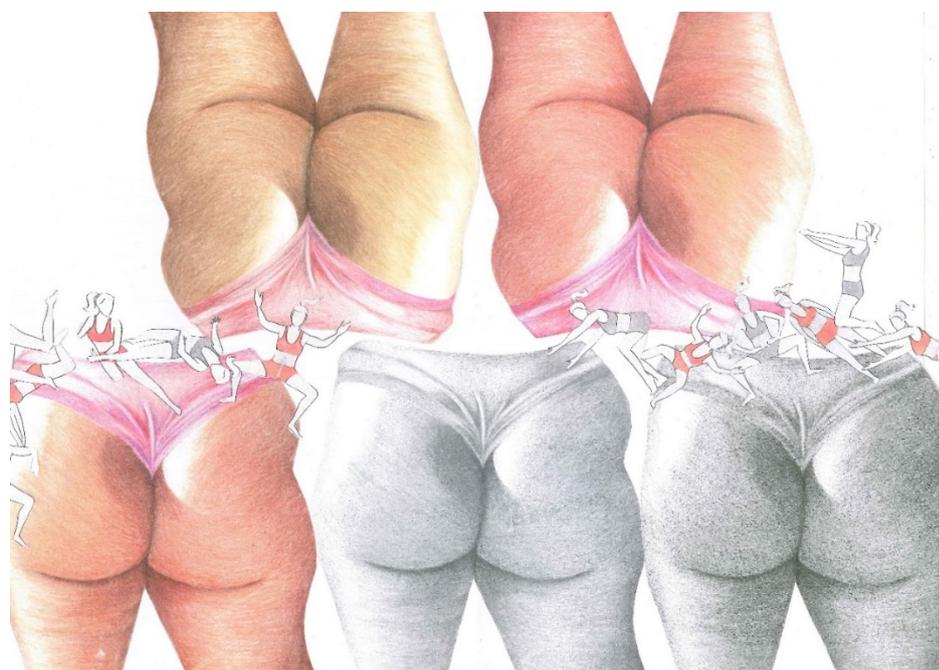
Consegue-se ver na figura 3, um dos primeiros trabalhos feitos na pesquisa do TCC I, que a boneca está se cobrindo de base, produto usado pelas mulheres para cobrir as manchas do rosto como espinhas e pintas, tentando apagar seus defeitos e qualquer tipo de marca que possa mostra que ela não é perfeita. Contudo, ao redor há objetos que ela usa para se tornar compacta, corretiva, delineada e mascarada no seu processo de ritual da beleza. Sendo assim, toda a mulher acredita que deve ter seu próprio ritual para ficar bonita, mas elas não se vêm sem esse ritual. Toda mulher acha que precisa de uma correção, para seus defeitos, nem todos são defeitos, muitos são apenas sinais que surgem com o tempo. Além de que, elas têm que ter sinais no corpo para mostrar pelo o que elas passaram e

a batalha que elas lutaram e venceram. Com um simples olhar e gesto, uma simples cicatriz fala muita coisa, ou um simples sutiã que não vai mais ser preenchido.

A cor da pele que talvez ainda faça uma grande diferença nos olhares e julgamento, por ser escura ou clara, pelo que veste e pelo corpo. Talvez se existisse mais olhares bondosos não teria o que corrigir, delinear, compactar ou mascarar.

Alguns aspectos de uma bunda perfeita é que deve ser do jeito que cada mulher é, bumbum perfeito, mais redondo, empinado, com mais gordura e musculosas, todas elas são lindas e perfeitas. Todas são belas, mas nem todas são aceitas pelas mulheres, a beleza de um bumbum é ver que está se sentindo bem com seu próprio corpo, que não tenta mudar uma coisa que já é perfeita. A beleza de uma bunda que quase nunca foi vista antes é poder sentir a verdadeira mulher que está ali, o quanto são deslumbrantes todos os detalhes, as curvas e cada marquinha. É tão perfeita que as meninas tentando alcançar a tal bunda perfeita ficam tão pequenas que nem percebemos.

Figure 5 - Rafaela Moreira Rios: *Bum Bum*, 2019. Desenho de lápis de cor e colagem. 100 cm × 90 cm. Acervo pessoal da artista.



Fonte: (RAFAELA RIOS, 2019).

Sem limites, no cabelo, na roupa e na maquiagem, mulheres que têm um gosto peculiar para tons escuros e olhares marcantes. A mulher que veste o que

quer, que se sente bem usando aquela *make*, no salto 15cm, sem ser julgada por alguém pelas suas curvas bem definidas. Nada básico, além de combinar duas cores fortes, o esfumado bem marcado deixa o olhar profundo, dando ao *look* um olhar sensual que sempre arrasa. Com várias possibilidades e variações de *looks* e cores de *makes*, podendo sempre estar linda, poderosa e empoderadas².

Figure 6 - Rafaela Moreira Rios: *Blue Eyes*, 2019. Desenho de lápis de cor e colagem. 100 cm × 90 cm. Acervo pessoal da artista.



Fonte: (RAFAELA RIOS, 2019).

Muitas mulheres não aceitam seu corpo como são, e acabam sempre tentando fazer aquelas dietinhas que nunca funcionam e que acabam prejudicando sua

² Empoderada é uma palavra que dá a mulher o direito de decisão.

saúde. A gordura abdominal, que a maioria das mulheres possuem, é a região do seu corpo que elas menos gostam, e a maioria delas querem fazer cirurgias para retirar o excesso. Contudo, na maioria das vezes, elas não querem fazer isso pela sua saúde, mas sim por estética. A mulher deve cuidar da sua saúde, amar o seu corpo e perceber que as medidas não importam se a sua felicidade está em primeiro lugar. As mulheres que procuram um corpo perfeito acabam se preocupando com as medidas, que medidas são essas? Que números são esses? Quem que criou? São essas e outras perguntas que, através dos desenhos, espera-se que as pessoas se perguntem.

Figure 7- Rafaela Moreira Rios: *Abdômen perfeito*, 2019. Desenho de lápis de cor e colagem. 100 cm × 90 cm. Acervo pessoal da artista.



Fonte: (RAFAELA RIOS, 2019).

A diferença entre as pessoas ainda existe, com mulheres, negros, entre classes sociais. Ainda se encontra e temos que lutar por mais *Flowers*, para que mulheres que precisam de ajuda sejam acolhidas e amadas. Mulheres que foram diagnosticadas com câncer, que foram abandonadas por familiares e também

estavam em um relacionamento abusivo. E segundo um estudo do Centro de Referência a Saúde da Mulher (2019), a depressão ocorre em 29% dos casos e que algumas são associadas na causa da morte. Mulher sendo flor é um dos desenhos que transmite que todas elas são flores. Em um mundo com diversas espécies de flores, com variedade de cores e muitas delas estão machucadas ou com um pedaço faltando, mas elas não deixam de florescer.

Figure 8 - Rafaela Moreira Rios: *Flowers*, 2019. Desenho de lápis de cor e colagem. 100 cm x 90 cm. Acervo pessoal da artista.



Fonte: (RAFAELA RIOS, 2019).

Ao explorar o mundo feminino e sua alimentação, pode-se ver que algumas delas se preocupam muito com as calorias, carboidratos, proteínas, mas nem todas se alimentam corretamente. Algumas mulheres fazem dietas loucas e sem acompanhamento médico. O trabalho, *A dieta perfeita*, é uma referência ao corpo amado do jeitinho que é, sem se importar com a comida.

O corpo perfeito, a maioria das mulheres tem uma ideia a respeito. Costuma-se ter a imagem de um corpo alinhado, ereto, com músculos torneados, entre outras tantas características. Às vezes, memorizam-se imagens de algumas pessoas famosas, ou mesmo próximas, que se acreditam terem o biótipo ideal.

Figure 9 – Rafaela Moreira Rios: *A dieta perfeita*, 2019. Desenho de lápis de cor e colagem. 100 cm × 90cm. Acervo pessoal da artista.



Fonte: (RAFAELA RIOS, 2019).

Cada pessoa nasce com uma estrutura corporal diferente da outra. Sendo assim, nem uma pessoa é igual a outra, e como deveria ser um corpo perfeito ou existir um padrão corporal perfeito? Em um dos desenhos questiona-se a estrutura corporal de diversas mulheres, mostra-se que elas também são mulheres bonitas e que seu corpo também é belo.

Figure 10 - Rafaela Moreira Rios: Mulher confiante, 2019. Desenho de lápis de cor e colagem. 100 cm × 90 cm. Acervo pessoal da artista.



Fonte: (RAFAELA RIOS, 2019).

Ao perceber que existem diversos tons de pele, questionou-se o porquê revistas de cosméticos fabricam cores de pele que não são da mesma coloração da pele humana. Ao perceber que não existiam só esses problemas de cor, pesquisou-se alguns outros produtos que também existiam problemas. Percebeu-se, então, que as meias calças que as mulheres usam só existem em poucos tons. As mulheres negras são as mais prejudicadas por nunca encontrarem meias da cor da sua pele, entre outros produtos.

Figure 11 – Rafaela Moreira Rios: *Cor da pele*, 2019. Desenho de lápis de cor e colagem. 100 cm × 90 cm. Acervo pessoal da artista.



Fonte: (RAFAELA RIOS, 2019)

4.4 SÍNTESE FINAL

Ao escrever uma síntese deste trabalho, podemos perceber que uma mulher pode ter seu corpo como ela quiser, que ninguém pode impor o que deve comer e vestir, que ela não deve ficar calada em meio de suas lutas. Toda mulher é bela e ela deveria ouvir isso todos os dias, em todos os momentos. Que sejamos flores, para que floresçam e espalhem esse brilho no olhar. Ao reforçar a ideia de que a mulher é indiscutivelmente a única dona do seu corpo. Uma mulher deve ser livre e feliz com seu corpo e suas escolhas. A roupa que você usa não diminui o respeito que você merece, tem que usar a roupa que sente bem. Quem escolhe o tamanho dos seus seios é você mesma, ninguém tem o direito de mandar na sua vida sexual, e isso não define seu valor.

Todo o tipo de corpo é lindo, todo o tipo de cabelo é lindo, todas as mulheres são lindas. Através da produção artística feita destas mulheres, conseguiram atingir e mostrar o lugar da mulher e através de cada olhar sua beleza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão de pesquisa que abordava a dificuldade da materialização visual da imposição de padrões corporais femininos, pode-se compreender que a utilização da imagem de bonecas foi inserida como o elemento principal dos desenhos para levantar a crítica aos padrões. As alegorias criadas para questionar o papel da mídia tiveram um papel importante no trabalho em geral, foi o que deu uma linguagem contemporânea. Tendo como questão de pesquisa o modo de como o desenho expressar uma crítica aos padrões corporais femininos, conseguiu-se observar que o desenho das bonecas, ao longa da pesquisa, foram desenvolvendo e mostrando a opinião diante dos padrões do corpo.

Logo, o trabalho foi sendo construído a partir do que são os padrões estéticos, com algumas perguntas que toda a mulher faz com o seu corpo ou também de como deve ser. O olhar de artista e mulher deseja-se que toda a mulher consiga enxergar em meus desenhos a sua aflição e que fique claro o fato de que elas são perfeitas. No entanto, foi necessário criticar os padrões para que a mulher saiba que sua aparência é bela, e que cada mulher é linda como é.

Assim, os resultados encontrados desta pesquisa concluída, foi buscar e mostrar, ao máximo, imagens de mulheres e materiais de recortes que foi elaboradas em oito desenhos feitos em lápis de cor com interferência da colagem. Esses desenhos, por terem muita informação visual e literária, foram feitos em diversos tamanhos. Pode-se ver, contudo, que houve diversos problemas na construção dos desenhos. Alguns desses obstáculos, por exemplo, foi do papel onde ia ser feito o desenho, que não era apropriado, logo não houve melhor captação da cor dos lápis, visto que foi utilizado um papel com gramatura maior. Entretanto, foi solucionado este e alguns outros problemas.

Ademais, pode-se concluir que toda produção tem que ter uma pesquisa bem aprofundada dos materiais, para obter, assim, um bom resultado. Com a pesquisa, foram solucionados alguns detalhes no desenho e na colagem para melhor exposição da técnica de lápis de cor com interferência.

A partir do exposto até aqui, pode-se concluir que este estudo vem demonstra diversos caminhos onde é possível aprofundar futuros projetos. O tema também poderia ser aplicado em sala de aula para adolescentes e crianças. Visualiza-se,

assim, algumas possibilidades de trabalhar este assunto nas escolas com oficinas, performances, entre outro.

Dessa forma, no campo das artes todo tema pode ser discutido em diversas áreas e diversas linguagens, o padrão corporal feminino abrange muitos assuntos que podem ser discutidos hoje em dia. Acredita-se que este tema também possa ser discutido em uma dissertação de mestrado, onde será possível debater sobre o corpo masculino idealizado, o corpo adolescente que passa por muito *bullying* na escola. Assim sendo, como resultado desta pesquisa, idealiza-se desenvolver vários trabalhos em *outdoors* de propaganda, para que todas as pessoas possam ter acesso.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. M. **Bordados sobre organza de seda pura, 1999**. Disponível em: <https://lia-mennabarreto.blogspot.com/2008/01/sedas-1999.html>. Acesso em: 16 set. 2019.

BRIGHT, S. P. **Plastic Bodies**, 2018. Disponível em: <https://www.sheilapreebright.com/gallery>. Acesso em: 16 set. 2019.

CAVALCANTI, J. D. **A imagem do corpo na história da arte: do corpo construído ao corpo destruído**. Departamento de Arte Visual – UEL. III Encontro Nacional de Estudos da Imagem, 03 a 06 de maio de 2011 – Londrina – PR. Acesso em: 03 out. 2019.

COUBERT, G. **A origem do mundo**. Disponível em: <https://gente.ig.com.br/cultura/2017-09-17/dez-obras-de-arte-mais-polemicas.html>. Acesso em: 05 out. 2019.

CRISTINA, A. **A rainha dos brinquedos, objeto feito à imagem e semelhança do ser humano, sempre ao lado do homem em todas as civilizações: a boneca**, 2010. Disponível em: <<https://museudosbrinquedos.wordpress.com/>>. Acesso em: 18 set. 2019.

DO AMARAL, S. R. **Conceituando a crítica artística e a arte crítica: dois teóricos e um só conceito de crítica de arte**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/01/artigo131.pdf>. Acesso em: 16 set. 2019.

GONZALEZ, C. **Os desenhos mais polêmicos sobre crítica social dos últimos tempos**. Disponível em: <http://yogui.co/critica-social/>. Acesso em: 24 set. 2019.

KRUGER, B. **A história de "seu corpo é um campo de batalha"**. Disponível em: <https://daily.jstor.org/the-history-your-body-is-a-battleground/>. Acesso em: 05 out. 2019.

MAGNABOSCO, M. **Criança, brinquedo e tecnologia: uma relação delicada**, p. 23, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia2/dcriancabrinqtec.pdf. Acesso em : 16 set. 2019.

MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER SUPERAM O ABANDONO, **O Globo**, Publicado em: 26 de março de 2019. Disponível em: <https://www.cancer.org.br/mulheres-diagnosticadas-com-cancer-superam-o-abandono/?fbclid=IwAR0MQ2hdVuMO7sQi7pz6cQ0uxAfn4pxuUsU-ke1F7IE4EGelhfqzcoWCxg>. Acesso em: 12 nov. 2019.

OSÓRIO, L. C. **Razão da crítica**, 2005. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=v90lwV_Zui8C&oi=fnd&pg=PA7&dq=qual+%C3%A9+o+papel+do+artista+como+critico+social&ots=_pKYQsiDxM&sig=LSUkg-U315dHK7KKB5LWX-1pDgw#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 24 set. 2019.

PARANHOS, C. da S. Bonecas feias: brincando com padrões culturais do corpo na arte e na contemporaneidade, Monsell, Alice Jean. **Anais do 26º Encontro da ANPAP**. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. p.1854-1867. Disponível em:
<http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/PA/26encontro_____MONSELL_Alice_Jean__PARANHOS_CI%C3%A1udia_da_Silva.pdf> Acesso em: 06 out. 2019.

SANTAELLA, L. **História da beleza no Brasil**, 2004, p.60.

SIGNIFICADO DE EMPODERAMENTO. Disponível em:
<<https://www.significados.com.br/empoderamento-feminino/>>. Acesso em: 11 nov. 2019

WIKIPÉDIA, **História Das Bonecas**, Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Boneca>. Acesso em: 18 dez. 2019.

GLOBO, **No Brasil, uma mulher é morta a cada duas horas vítima da violência**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/03/08/no-brasil-uma-mulher-e-morta-a-cada-duas-horas-vitima-da-violencia.ghtml> Acesso em: 20 dez. 2019

CRÉDITOS DAS IMAGENS

Figura 1 – Lorraine Robinson's Blythe doll collection is by all accounts a moderate size — some collectors have hundreds. (Supplied: Lorraine Robinson) Disponível em: <https://www.abc.net.au/news/2018-10-28/the-weird-and-wonderful-world-of-blythe-dolls/10418518> Acesso em: 08 dez. 2019.

Figura 2- Bordados sobre organza de seda pura 1999. Crédito da Imagem: Lia Menna Barreto blogpost. Disponível em: <https://lia-mennabarreto.blogspot.com/2008/01/sedas-1999.html> Acesso em: 13 maio 2019.

Figura 3 – Plastic Bodies. Shelia Pree Bright, fotografia. Crédito da Imagem: Sheila Pree Bright photographic artist Disponível em: <https://www.sheilapreebright.com/gallery>. Acesso em: 20 jul.2019.

Figura 4 – Ritual de beleza. Rafaela Moreira Rios. Desenho em lápis de cor com interferência de colagem. 100 cm × 90 cm. Acervo da artista. Créditos da imagem: Fotografias da artista, 2019.

Figura 5 - Bum Bum. Rafaela Moreira Rios. Desenho em lápis de cor com interferência de colagem. 100 cm × 90 cm. Acervo da artista. Créditos da imagem: Fotografias da artista, 2019.

Figura 6 - Blue Eyes. Rafaela Moreira Rios. Desenho em lápis de cor com interferência de colagem. 100 cm × 90 cm. Acervo da artista. Créditos da imagem: Fotografias da artista, 2019.

Figura 7 - Abdômen perfeito. Rafaela Moreira Rios. Desenho em lápis de cor com interferência de colagem. 100 cm × 90 cm. Acervo da artista. Créditos da imagem: Fotografias da artista, 2019.

Figura 8 - Flowers. Rafaela Moreira Rios. Desenho em lápis de cor com interferência de colagem. 100 cm × 90 cm. Acervo da artista. Créditos da imagem: Fotografias da artista, 2019.

Figura 9 - A dieta perfeita. Rafaela Moreira Rios. Desenho em lápis de cor com interferência de colagem. 100 cm × 90 cm. Acervo da artista. Créditos da imagem: Fotografias da artista, 2019.

Figura 10 – Mulher confiante. Rafaela Moreira Rios. Desenho em lápis de cor com interferência de colagem. 100 cm × 90 cm. Acervo da artista. Créditos da imagem: Fotografias da artista, 2019.

Figura 11 - Cor da pele. Rafaela Moreira Rios. Desenho em lápis de cor com interferência de colagem. 100 cm × 90 cm. Acervo da artista. Créditos da imagem: Fotografias da artista, 2019.

